

POSSES COMO ACADÊMICOS NA FAHIMTB DO GEN BDA ANDRÉ LUIS NOVAES MIRANDA, NA CADEIRA MARECHAL JOSE PESSOA E DO CEL NERI DE OLIVEIRA DORNELLES NA CADEIRA ESPECIAL ENG RAUL PENNA FIRME



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. É autor em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis das histórias da 1ª, 2ª e 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e, o biógrafo do General Osório, na obra General Osório o maior herói e líder popular brasileiro, no bicentenário de seu nascimento em 2008. Em 1970/1971 foi coordenador do Projeto, Construção e Inauguração do Parque Nacional dos Montes Guararapes, em cuja inauguração lançou seu livro As Batalhas dos Guararapes descrição e análise militar. Recife: UFPE, 1971. Em 1985 integrou Comissão Comemorativa do Centenário do Marechal José Pessoa, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército

Digitalização de trabalho do autor para disponibilizá-la em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa para ser integrada no Programa Pêrgamo de bibliotecas do Exército

POSSES COMO ACADEMICOS NA FAHIMTB DO GEN BDA NOVAES, NA CADEIRA MARECHAL JOSE PESSOA E A DO TEN CEL NERY OLIVEIRA DORNELLES NA CADEIRA ESPECIAL ENG RAUL PENNA FIRME

Roteiro da Solenidade de posse dos Acadêmicos Gen Novaes e Cel Dornelles a cargo do Cel Carlos Roberto Peres Vice Presidente da FAHIMTB

Secretário (Cel Peres) – Dá entrada no recinto o Gen Bda André Luis Novaes Miranda, Comandante da AMAN, 1º Presidente de Honra da AHIMTB Resende, acompanhado do Acadêmico Benemérito CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO, Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil e da Academias de História Militar Terrestre do Brasil – Marechal Mário Travassos e demais autoridades.

Secretário – Encontram-se presentes ainda nesta solenidade: o Sr Cel Omar Tumas, SubCmt da AMAN; chefes de setores, das Assessorias e seções do Estado-Maior da AMAN, Acadêmicos integrantes da AHIMTB, representações dos cursos, dos diversos setores e demais convidados, que com suas presenças abrilhantam a esta cerimônia.

Secretário – A presente cerimônia tem por finalidade comemorar o 20º aniversário de criação da AHIMTB e realizar a posse como Acadêmicos da FAHIMTB, dos Exmo Sr Gen Novaes, na Cadeira Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, o idealizador da AMAN e do Cel Nery de Oliveira Dornelles, na cadeira especial Arquiteto e urbanista Raul Penna Firme, autor do projeto de construção da Academia Militar em Resende.

Secretário – Convidamos as seguintes autoridades a comporem a mesa que dirigirá a solenidade: o Exmo Sr Gen Bda André Luis Novaes Miranda, Comandante da AMAN, como Presidente de Honra desta sessão; o Acadêmico Benemérito Cel CLAUDIO MOREIRA BENTO, Presidente da FAHIMTB, como Presidente da Mesa; o Sr Cel OMAR TUMAS, SubCmt da AMAN; o Acadêmico Emérito Cel HELIOS MALLEBRANCHE FRERES, Presidente do Conselho Fiscal da FAHIMTB; e o Cel CLAUDIO MAGNI RODRIGUES, 2º Presidente de Honra da AHIMTB.

DIREÇÃO DOS TRABALHOS

Secretário – Devidamente autorizado pelo Gen Novaes, Cmt da AMAN, Presidente de Honra desta cerimônia, o Cel Bento, Presidente da FAHIMTB conduzirá os trabalhos.

CANTO DO HINO NACIONAL

Secretário - Convidamos a todos os presentes para entoar o Hino Nacional Brasileiro; letra de Joaquim Osório Duque Estrada e música de Francisco Manuel da Silva.

Secretário - Convidamos o acadêmico Emérito Cel Mallebranche, Presidente do Conselho Fiscal da FAHIMTB para fazer a leitura da oração com a qual a FAHIMTB e academias federadas iniciam suas sessões.

RECEPÇÃO DOS NOVOS ACADÊMICOS

Secretário – O Presidente da FAHIMTB e da AHIMTB/Resende – Marechal Mário Travassos fará um breve relato sobre a História da FAHIMTB e, a seguir, a recepção do novo acadêmico Gen Novaes.

PALAVRAS DO NOVO ACADÊMICO

Secretário – O Gen Novaes fará uma alocução sobre o seu patrono.

Secretário – O Vice-Presidente da FAHIMTB fará a recepção do novo acadêmico Cel Dornelles.

PALAVRAS DO NOVO ACADÊMICO

Secretário – O Cel Dornelles fará uma alocução sobre o seu patrono.

POSSE, DIPLOMAÇÃO E ENTREGA DE INSÍGNIA

Secretário – O Acadêmico Emérito Cel Bento, Presidente da AHIMTB e da FAHIMTB – Mário Travassos, dará posse aos novos Acadêmicos, fazendo-lhes a entrega do Diploma e da insígnia correspondentes.

PALAVRAS FINAIS DO PRESIDENTE DA AHIMTB/Resende de ENCERRAMENTO DA SEÇÃO

Secretário – O Acadêmico Grande Benemérito Emérito Cel Bento, Presidente da AHIMTB, fará uso da palavra.

FOTO DOS NOVOS ACADEMICOS COM OS DEMAIS ACADEMICOS

Convido os novos acadêmicos a posar em fotografia junto com os demais acadêmicos



Foto 1 Assistentes da cerimônia de posse no Auditório do Comando da AMAN vendo-se atrás da mãe e esposa do General Novaes familiares de Raul Penna Firme. Foto 2 Mesa Diretora dos Trabalhos. Da esquerda para a direita acadêmico Cel Carlos Roberto Peres, Mestre de Cerimonia, Cel Claudio Magni Rodrigues, Chefe da Divisão de Ensino, General Novaes Comandante da AMAN, Cel Claudio Moreira Bento, Presidente da FAHIMTB, Cel Omar Tumas, sub comandante da AMAN, acadêmico Cel Hélios Mallebranche Freres, Presidente do Conselho Fiscal da FAHIMTB

Recepção do novo Acadêmico General Novaes na Cadeira Marechal José Pessoa, pelo Cel Claudio Moreira Bento, Presidente e Fundador da FAHIMTB



Foto 1 O Cel Mallebranche quando lia a Oração com a qual a FAHIMTB inicia suas seções. Foto 2 O Cel Bento lendo sua oração de recepção como acadêmico do General Novaes, também já empossado 3º Presidente de Honra da FAHIMTB e 1º da AHIMIMTB Resende Marechal Mário Travassos

O novo acadêmico a ser empossado na cadeira Marechal José Pessoa, o Exmo Sr Gen Bda ANDRÉ LUIS NOVAES MIRANDA ao ser nomeado Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras, estava comandando a 17ª Bda Inf SI, Brigada Príncipe da Beira, Porto Velho, RO. Foi promovido ao posto atual em 25 de novembro de 2013. E já

fora empossado em cerimônia anterior como 3º Presidente de Honra da FAHIMTB e 1º Presidente de Honra da AHIMTB Resende Marechal Mario Travassos, o 1º comandante da AMAN em 1944, e único com o posto de Coronel. Nascido em 6 de fevereiro de 1963 na cidade de Mirandópolis, São Paulo; é filho do Sr ERES MIRANDA CATHARINO e da Sra CORINA NOVAES MIRANDA. Incorporou às fileiras do Exército em 28 de fevereiro de 1977, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, sediada em Campinas, São Paulo.

Foi declarado Aspirante a Oficial em 10 de dezembro de 1983, e foi classificado no 4º Batalhão de Infantaria Blindado. Cursos a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, em 1992, e a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, em 1998 e 1999.

No Exterior, realizou o Curso Avançado de Infantaria no Chile, a Escola de Comando e Estado-Maior no Uruguai e o Curso Avançado de Segurança e Defesa Hemisférica nos Estados Unidos da América. Ao longo de sua carreira, exerceu as funções de Comandante de Pelotão de Fuzileiros de Selva, Comandante de Companhia e Oficial de Operações, no 26º Batalhão de Infantaria Paraquedista; Comandante do Regimento Escola de Infantaria! Comandante do Centro de Instrução de Paz "Sérgio Vieira de Melo"; Comandante das tropas do Exército na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) - 3º Contingente, e Cmt 17ª Bda Inf SI.

Foi condecorado com a Medalha do Serviço Amazônico, Medalha Militar de Ouro, Medalha do Corpo de Tropa e Medalha Marechal Hermes Dourada com duas coroas. É casado com a professora de Relações Internacionais. Eduarda Passarelli Hamann e possui uma filha, Helena. Logo ao chegar mostrou grande interesse em que fosse montada uma Delegacia da FAHIMTB em Porto Velho constituída inclusive por professores universitários e deixou projetado o livro o Exército Brasileiro nas Terra de Rondon- Razes Históricas e demonstrou em sua visita as instalações da FAHIMTB, grande apreço e conhecimento de nossa História Militar. E trouxe em bagagem cultural a experiência e a honra de ter sido escolhido por seus companheiros cadetes Presidente da Sociedade Acadêmica Militar, função exercida dentre outros pelo General Aurélio Lyra Tavares e o Cel Art Jarbas Gongalves Passarinho, ambos consagrado patronos de cadeira da FAHIMTB.

Seja bem vindo ao Colegio Acadêmico da FAHIMTB. Tomai assento. A casa e vossa!.

Elogio do General Novaes ao seu patrono de Cadeira Marechal José Pessoa



Na foto o novo acadêmico General fazendo o elogio a seu patrono o Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque o idealizador da AMAN

Ilmo Sr Cel Cláudio Moreira Bento, Presidente da FAHIMTB e da AHIMTB, Srs Acadêmicos da FAHIMTB aqui presentes, Sr Oficiais, Cadetes, Senhoras e Senhores.

É para mim uma grande honra estar aqui participando desta solenidade cívica. No ano passado tive o prazer de ser empossado como 3º Presidente de

Honra da AHIMTB, e agora fui convidado para suceder, na Cadeira de Nr 22, cujo patrono é o Marechal José Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, Acadêmicos do porte do Gen Ex Gleuber Vieira, antigo Ministro e Comandante do Exército, do Gen Ex Gilberto Barbosa de Figueiredo, antigo Presidente do Clube Militar, O Gen Ex Edson Leal Pujol, Comandante Militar do Sul e antigo comandante desta Academia Militar, e o Cel Claudio Moreira Bento, presidente desta Academia, todos promovidos a Acadêmicos Eméritos.

Mas, nesta cerimônia de posse, cumpre-me a honra de destacar e homenagear a histórica figura do Marechal José Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, Patrono da Cadeira e idealizador da nossa AMAN.

O Marechal José Pessôa nasceu em Cabaceiras, na Paraíba, em 12 de setembro de 1885. É um dos nove filhos de Cândido Clementino e Maria Pessôa Cavalcanti de Albuquerque.

Embora pouco se saiba sobre sua infância, pode-se destacar que realizou os primeiros estudos na capital do Estado, quando ainda se chamava "Parahyba", hoje, João Pessôa, em homenagem ao seu irmão assassinado pouco antes da Revolução de 1930. Seu curso secundário foi efetuado no Colégio Nacional, depois denominado Dom Pedro II, como aluno interno.

Cedo, porém, o jovem José demonstrava sua vocação militar. Resolveu prestar concurso para a Escola Preparatória e de Prática do Realengo, quando já cursava o Liceu da Paraíba em 1902. Aprovado, partiu para a Capital Federal, o Rio de Janeiro, e, em dezoito de março de 1903, foi matriculado na escola, iniciando a sua trajetória na profissão militar.

Com o fechamento da Escola da Praia Vermelha, os cursos foram transferidos para a Escola de Guerra de Porto Alegre, atual Colégio Militar de Porto Alegre, onde foi declarado Aspirante de Infantaria e de Cavalaria em janeiro de 1909. No mesmo ano cursou a Escola de Artilharia e Engenharia do Realengo.

Sua primeira unidade foi o 13º Regimento de Cavalaria, no Rio de Janeiro, sendo depois transferido para a 4ª Companhia de Caçadores, na Paraíba do Norte, e, a seguir, para o 50º Batalhão de Caçadores, em Salvador.

Na capital baiana foi nomeado instrutor militar da Faculdade de Medicina da Bahia. Posteriormente, cursou a Escola Politécnica, no Rio de Janeiro, formando-se engenheiro topógrafo.

Em 1913, foi transferido definitivamente para a arma de Cavalaria.

Em 1916, no quartel-general de São Paulo, Além de exercer suas funções, ainda foi instrutor militar da Faculdade de Direito, exercitando seu sentimento cívico e formando uma juventude identificada com os valores da Pátria, contagiada pela influência dos ideais de Olavo Bilac.

Em 1918, como primeiro-tenente realizou estágio na escola de formação de oficiais franceses, a atual Escola Especial Militar de Saint-Cyr. Após o estágio, combateu nos campos de batalha da Europa junto com os franceses, na 1ª Guerra Mundial, permanecendo adido ao 4º Regimento de Dragões do Exército francês. Recebeu inúmeros elogios e foi promovido ao posto de capitão

por atos de bravura. Comandou o 1º Pelotão do 1º Esquadrão de Carros de Assalto. Quase ao final daquele conflito bélico, José Pessôa foi acometido de tifo. Evacuado da frente de combate para um hospital francês, conheceu a enfermeira inglesa Blanche, alistada como voluntária na Cruz Vermelha da França. O casamento ocorreu em 1918.

No pós-guerra, realizou o Curso da Escola de Carros e o Curso Prático de Artilharia de Assalto, ambos em Versailles, na França, onde absorveu as inovações doutrinárias dos carros de assalto e escreveu o livro **“O tanque na guerra europeia”**.

Em 1921, ao voltar ao Brasil, assumiu o Comando da 1ª Companhia de Assalto, no Rio de Janeiro, atuais instalações do 57º Batalhão de Infantaria Escola. O carro utilizado era o francês Renault FT-17, que não era o de sua preferência, pois preferia os ingleses Whippet. Porém ele afirmava: **“O Renault FT-17 é o suficiente para preparar o nosso pessoal na prática dessa nova arma de guerra”**.

Entre os anos de 1923 e 1924, tem sua primeira passagem pela Escola Militar, no Realengo, desempenhando as funções de Fiscal Administrativo.

A seguir, no desempenho das funções de Comandante do 1º Regimento de Cavalaria Divisionário, no Rio de Janeiro, fez renascer a mística dos uniformes históricos, concebidos por Gustavo Barroso.

Em 1930, assumiu o Comando do Corpo de Bombeiros da Capital Federal, tendo uma ativa participação na Revolução de 30. Naquele episódio, no comando do 3º Regimento de Infantaria, sediado no velho prédio da Escola Militar da Praia Vermelha, reviveu sua atuação nas instruções da Faculdade de Direito de São Paulo, recompletando a Unidade com civis voluntários, em substituição aos que não haviam aderido ao movimento. Cumpriu a missão de cercar e ocupar o Palácio Guanabara, sede do Governo, para dar segurança aos generais que levariam uma intimação ao presidente Washington Luís, e os revolucionários, então, conseguiram derrubar o governo.

No mesmo ano, por haver conquistado a confiança do Ministro da Guerra, General Leite de Castro, é nomeado Comandante da Escola Militar do Realengo. Não aceitou o cargo de imediato, condicionou-o a não sofrer interferências estranhas ao seu comando e à construção de uma Academia Militar longe da capital federal. Para o então presidente, Getúlio Vargas, o nome era perfeito, pois, além de ser um militar com excelentes dotes profissionais, era irmão de João Pessôa, um símbolo da Revolução, seu ex-candidato a vice-presidente. Sua atuação na Escola Militar deu um novo rumo à formação do oficial do exército.

Estas modificações puderam ser sentidas a partir da sua ordem do dia de quinze de janeiro de 1931:

“... a Revolução não terminou... engrandecer a Nação é o único e verdadeiro fim. O Exército, instituição democrática, mais rapidamente se deve recompor. Urge remodelá-lo, aparelhá-lo e, sobretudo, retomar em mão os seus quadros. O Comando da Escola Militar é a missão mais

honrosa de toda a minha vida. Saint-Cyr, West Point e Woolwich serão os moldes de onde sairão as linhas gerais do processo de formação militar. Da formação do oficial militar devem constar: educação física, cultura geral científica e preparação profissional rigorosa. Entretanto, sem que tomemos o empreendimento como um ideal, na mais ampla acepção do termo, nada se fará. O plano de remodelação ficará inerte se não lhe insuflarmos a vida de nosso entusiasmo, de nossa fé, dos nossos sacrifícios, pequenos e grandes, como um verdadeiro ideal. Cadetes! A partir de hoje, vivamos a mentalidade da nova Escola Militar, da Escola Militar que vamos construir”.

De imediato os cadetes tiveram a certeza de que estavam diante de um militar de características especiais. O General Tasso Villar de Aquino, assim se referiu ao seu ex-Cmt:

“José Pessôa é homem de elegância extraordinária, em tudo. No trajar, nos gestos, na fala, ele é um homem que não se descuida nunca. Você nunca o apanha em momento de relaxamento. Sempre composto. Dignidade extraordinária. É atitude consciente e ele quer passar essa imagem para o cadete. O cadete deveria ter uma atitude especial, ele não era um estudante comum”.

Para aperfeiçoar a formação dos oficiais, o Coronel José Pessôa escolheu o Marechal Duque de Caxias como vulto histórico para transmitir aos cadetes virtudes militares e criar a mística do “Cadete de Caxias”.

Com essa visão, o novo comandante adotou uma série de medidas: o retorno da graduação de cadete, extinta por influência republicana no governo do Prudente de Moraes; a reformulação dos uniformes; a criação do brasão do cadete e do Corpo de Cadetes; a reformulação dos regulamentos e a adoção do espadim, réplica em miniatura da espada invicta do Duque de Caxias, símbolo da própria honra militar.

Após o comando da Escola Militar, foi designado para comandar o 1º Distrito de Artilharia de Costa, tendo participação direta na formação dos primeiros engenheiros que lançariam as bases para a criação da nossa futura indústria militar bélica.

Entre 1938 e 1946, exerceu as funções de Inspetor de Cavalaria, realizando um trabalho altamente benéfico tanto para arma quanto para o Exército.

Em 1938, uma comissão militar confirmou Resende como sede da nova Escola Militar. No dia vinte e nove de junho de 1938, o presidente Getúlio Vargas assinou a ata de início da construção da Escola Militar de Resende, com a presença do General José Pessôa e do industrial Henrique Lage, o cadete Nº1. O presidente, com uma pá de prata, colocou cimento na borda de uma urna com jornais e revistas da época, simbolizando a pedra fundamental.

Em 1943, o penúltimo ano da Escola Militar no Realengo foi homenageado pelo seu então comandante, o Coronel Mário Travassos. Quando se dirigiu aos cadetes da Escola, assim se pronunciou:

“Nesta Escola está o cofre onde deposito as minhas melhores esperanças e a minha certeza em um futuro cada vez maior para o meu Exército e para o meu País”.

Em 12 de setembro de 1949, após quase meio século dedicado ao Exército Brasileiro, deixou o serviço ativo. O comandante da Escola Militar de Resende, General Cyro do Espírito Santo Cardoso, prestou uma significativa e marcante homenagem ao General José Pessôa. Passou-lhe o comando simbólico da Escola em um dia de festa: entrega de espadins. A cerimônia que ocorria, normalmente, no Largo do Machado foi trazida para Resende especialmente para prestar honras a José Pessôa, que se emocionou ao proferir estas palavras:

“Eu creio na vossa inteligência e na cultura que estais adquirindo nesta Academia; creio na vossa dedicação, na vossa fé nos destinos do Brasil; creio no vosso patriotismo, que há de renovar o Exército e levá-lo à posição de mantenedor da paz no nosso continente; creio na rija têmpera da vossa juventude, que tudo há de levar por diante num clima de honestidade, de pureza de caráter, de trabalho fecundo e de coragem cívica; creio na vitória de vossas armas e de vossos ideais; creio no vosso destino glorioso; creio no nosso Exército; creio na grandeza e na pujança da nossa Pátria”.

Um de seus maiores desejos foi realizado, quando, em vinte e três de abril de 1951, a Escola Militar de Resende passou a denominar-se Academia Militar das Agulhas Negras.

Como sua última missão, exerceu a presidência da Comissão de Planejamento e Localização da Nova Capital Federal do país. Realizou, em companhia do Arquiteto Penna Firme, o mesmo que o ajudou na idealização da AMAN, todo o planejamento da criação de Brasília, que seria denominada Vera Cruz e teria uma conformação semelhante à atual, incluindo o Lago Paranoá e que posteriormente serviu de base para os trabalhos de Oscar Niemaier e de Lúcio Costa.

O Marechal José Pessôa foi um militar extraordinário, de grande capacidade profissional e invulgar cultura geral, tendo exercido inúmeras comissões no exterior e no Brasil e atingido o mais alto posto do nosso Exército.

A mais significativa de suas realizações, sem sombra de dúvidas, foi a edificação da Academia Militar das Agulhas Negras. Não somente a infraestrutura física, que projetou numa rara e feliz parceria com o arquiteto Penna Firme, hoje também homenageado nesta cerimônia (há uma cópia do projeto arquitetônico na minha antessala), mas todo o projeto de formação do oficial, cujos frutos vêm transformando nosso Exército. Imaginem o que seria de nós se não fossem os oficiais formados no Realengo pós-José Pessôa e nas Agulhas Negras, com suas referências quanto às condições adequadas de conforto, não de luxo, e dignidade do nosso soldado. Lembremos que o então aluno da Escola Militar usava o mesmo uniforme do soldado, vivia em alojamentos ruins, cumpria suas punições nos quartéis da Vila Militar, comia

uma comida de qualidade duvidosa, num refeitório simplório. Era tudo simplório. O oficial passou a ser simples, bem diferente do simplório de então. Ser simples, como o soldado o é, e desejava o Marechal José Pessôa, definitivamente, não é abrir mão de nada. É possível apreciar o conforto, a sofisticação intelectual, as artes, o prazer da culinária, a aventura das viagens, a nossa História, e continuar sendo simples. Outro legado fantástico do Marechal José Pessôa foi a coesão: nunca um oficial formado nas Agulhas Negras, e a saída da capital federal foi planejada para tal, apontou uma arma para um camarada, como ocorria amiúde nas inúmeras revoltas e revoluções de outrora. Quantas guerras civis foram evitadas? Será que o Cmt AMAN estaria dormindo se os dias de hoje fossem vividos nos anos 30?

Sr Cel Bento, ilustríssimos acadêmicos, senhoras e senhores convidados, cadetes: a cultura geral e o estudo da história estavam nas bases da formação do oficial, segundo José Pessôa. Temos tomado uma série de providências para fortalecer e desenvolver essas áreas. Nesse escopo, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil tem muito a contribuir com nossos cadetes. Temos que produzir e publicar textos que resgatem e elucidem nossa História e que agradem nosso público-alvo, estimulando o gosto pela atividade. Temos que trabalhar ombro a ombro com outras iniciativas como os projetos de catalogação de nosso acervo histórico-cultural, que inclui dezenas de milhares de obras literárias, muitas ímpares e raras, algumas que chegaram ao Brasil na comitiva de D. João VI, e centenas de obras de arte esparramadas pela Academia; nosso Clube de História; nosso Programa de Leitura; exposições de arte; viagens e visitas a sítios históricos e inúmeras outras ações, todos raios de uma mesma roda, que desejamos ver girando em aceleração crescente.

Obrigado por esta homenagem, contem sempre comigo e que Deus proteja a todos nós.

Recepção do Cel Carlos Roberto Peres do Ten Cel Neri Oliveira Dornelles na cadeira especial Arquiteto Raul Penna Firme

Ilustríssimo Sr Ten Cel Dorneles é com muita satisfação e honra, que em nome dos Acadêmicos da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, tenho o privilégio de recepcioná-lo. O Cel Dornelles é natural de Santa Maria, RS. Assentou praça na 3ª Divisão de Infantaria em Santa Maria, onde realizou os cursos de cabo. Naquela unidade foi promovido a cabo, cursou o ensino médio, concluindo o Curso Técnico de Contabilidade e realizou o curso de sargento. Movimentado para a AMAN, foi lotado no BCSv e passou a exercer suas atividades na área administrativa, trabalhando na Editora Acadêmica e na Administração do Conjunto Principal, tendo sido promovido a sargento e tido participação na criação do nosso informativo “**O Alambari**”.

Aprovado no Exame de Admissão à AMAN, foi matriculado no Curso de Intendência. Graduou-se em 1957, recebendo o Título de Bacharel em Ciências Militares, como oficial do Serviço de Intendência. **Recepção pelo Cel Carlos Roberto Peres do Ten Cel de Intendência Nery Oliveira Dornelles na Cadeira Especial Arquiteto Raul Penna Firme**

Cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, onde recebeu o Título de Mestre em Aplicações Militares. Exerceu durante toda a carreira militar funções inerentes à sua formação nas diversas Organizações militares pelas quais passou, inclusive nesta Academia onde atuou na administração entre 1963 e 1971 e como instrutor do Curso de Intendência nos anos de 1979 e 1980.

Na área civil, realizou, os Cursos de Ciências Econômicas, iniciado na Faculdade de Ciências Econômicas Dom Bosco, em Resende e concluindo-o na Faculdade de Ciências Econômicas de Valença. Realizou, o curso de pós-graduação, lato-sensu, em docência superior, nas Faculdades Dom Bosco e ainda, o Curso Básico de Seguros pela Fundação Escola Nacional de Seguros.

Já na reserva, passou a atuar como professor de Contabilidade e Tesoureiro das Faculdades Dom Bosco e como promotor de seguros.

Atualmente é conselheiro e membro de uma das comissões de avaliação nas Faculdades Dom Bosco e 2º Tesoureiro da FAHIMTB. Cel Dorneles seja muito bem vindo à Academia de História Militar Terrestre do Brasil para tomar assento na Cadeira Especial Arquiteto e Urbanista Raul Penna Firme, aquele que foi capaz de tornar o sonho do nosso Marechal em realidade.

Oração de elogio ao seu patrono de cadeira especial do Tem cel Neri Oliveira Dornelles



Excelentíssimo Sr General-de-Brigada André Luis Novaes Miranda, comandante de AMAN, Ilustríssimo Sr Cel Cláudio Moreira Bento, Presidente e Fundador da FAHIMTB e da AHIMTB, Ilmo Sr Acadêmicos da AHIMTB aqui presentes, Sr Oficiais, Cadetes, Senhoras e Senhores. É para mim uma grande honra estar aqui participando desta solenidade cívica. Aceitei o convite para assumir uma das cadeiras da AHIMTB, cujo patrono é o Arquiteto Raul Penna Firme. Não imaginava que ao adentrar pelo Portão Monumental, nos primeiros dias de 1953 e vendo ao longe um enorme edifício, estaria aqui hoje, 63 anos depois, para falar sobre o engenheiro arquiteto e urbanista Raul Pena Firme, responsável pelo projeto e execução da grandiosa obra, para a época em que foi construída, entre 1938 e 1944, que é a nossa Academia Militar.

Há um conceito que diz que a história é uma ciência humana que estuda o desenvolvimento do homem no tempo. Ela analisa os processos históricos,

personagens e fatos para compreender um determinado período histórico, cultura ou civilização.

Um dos principais objetivos da história é resgatar os aspectos culturais de um determinado povo ou região para entendimento do processo de desenvolvimento. Entender o passado também é importante para a compreensão do presente. Portanto, nesta cerimônia de posse, cumpre-me a honra de resgatar a história do meu homenageado o grande Engenheiro Arquiteto, Urbanista e Professor Raul Penna Firme, Patrono da Cadeira e autor do projeto arquitetônico da nossa Academia Militar das Agulhas Negras, idealizado pelo Marechal José Pessôa.

Raul Penna Firme nasceu em 29 de maio de 1900, em Jardinópolis, São Paulo sendo um dos quatro filhos de José Esteves Penna Firme e Benilda Lima Penna Firme.

Proveniente de família de origem predominantemente portuguesa, da qual as reminiscências estão lembradas no marco histórico de uma pequena aldeia em Portugal cujo nome, bem como o do mosteiro que lá está, é Penna Firme. Era ainda menino quando sua família se mudou para a cidade do Rio de Janeiro, cidade onde desenvolveu sua vida pessoal, acadêmica, artística e profissional.

Estudou no Colégio Santo Inácio e na Escola Nacional de Belas Artes, onde se formou como Engenheiro Arquiteto em 1924, tendo sido agraciado com a **Grande Medalha de Ouro**, pelo seu excelente desempenho ao longo do curso. Nessa trajetória foram ainda marcantes seus estudos de violino e canto lírico-operístico como barítono de rara beleza vocal. Não menos eloquente, foi sua capacidade como aquarelista. Preferia pintar ao vivo as imagens da natureza que o impressionavam, ao invés de apenas as fotografar.

Casou-se em 06 de janeiro de 1925 com Dona Celmira do Prado Penna Firme e constituíram uma numerosa família de 7 filhos (4 homens e 3 mulheres). Por ordem cronológica são eles: Gerardo (engenheiro civil e professor), Maria (dona de casa prezada e profundamente dedicada ao estudo e à prática da Religião), Thereza (educadora e psicóloga), Raul (filosofo, músico, maestro e professor), Myriam (artista na pintura, no canto e na comunicação), Paulo (arquiteto, flautista e professor) e José Esteves (Juiz de Direito e oboista). Inúmeros netos, bisnetos e trinets são até agora a descendência direta de Raul e Celmira, que estiveram casados por 49 anos, quando Raul faleceu em 17/04/74 pouco antes de completar 74 anos. Dona Celmira faleceu em 05/10/1998 quase completando 98 anos.

De sua história profissional, vale destacar que Raul Penna Firme foi professor da Escola Nacional de Belas Artes, professor titular de urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro e arquiteto do então Estado da Guanabara. No antigo Distrito Federal dirigiu o plano escolar construindo mais de 200 escolas na cidade do Rio de Janeiro, além de outras inúmeras obras como o Clube Ginástico Português, o Liceu Literário Português, o Instituto de

Educação, o Edifício do Clube de Regatas Flamengo e a sede da Nunciatura Apostólica do Vaticano em Santa Tereza.

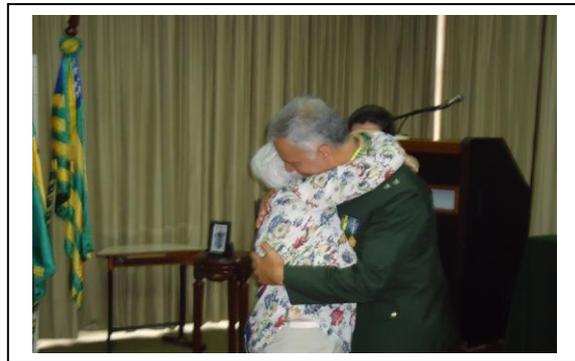
O Marco excepcional de sua trajetória profissional foi o encontro com o Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, ambos voltados para as grandes alturas do ideal, da fé e da coragem, tão significativamente concretizadas sob a égide do Pico das Agulhas Negras. Desde as reformas nas instalações da Escola de Realengo sob sua responsabilidade, depois, no Projeto e Construção da **Academia Militar das Agulhas Negras** (1938-1944) e posteriormente na elaboração do Plano Piloto da Nova Capital Federal, o arquiteto foi fiel à honrosa missão que lhe foi conferida pelo ilustre militar.

Nessa oportunidade em que tomo posse na cadeira Raul Penna Firme da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, reverencio a memória do Arquiteto Penna Firme e nesta comunhão com integrantes de sua família aqui presentes, agradeço profundamente a ele pelo extraordinário trabalho realizado para a criação da nossa Academia Militar, sucessora de todas as outras escolas de formação de oficiais de carreira da linha de ensino bélica de nosso Exército, permitindo tornar realidade o projeto de seu idealizador o Marechal José Pessoa. A mais significativa de suas realizações é sem sombra de dúvidas a edificação da Academia Militar em Resende.

Ele insuflou vida ao grande sonho do Marechal – ***“É importante sonhar, mas mais importante é transformar o sonho em realidade”*** – a ele o reconhecimento do **Exército Brasileiro e da Academia Militar das Agulhas Negras**, que Deus o tenha a seu lado na Eternidade.

Para mim, portanto, é com invulgar emoção e júbilo, que hoje tenho a grande honra de tomar posse na Cadeira Especial da AHIMTB, da qual Raul Penna Firme é o insigne Patrono

Entrega de insígnias e diplomas da FAHIMTB aos novos acadêmicos





Fotos acima ,da direita para a esquerda para direita de cima para baixo: Foto 1-A pedido da FAHIMTB a mãe do General Novaes D. Corina e sua esposa D. Eduarda lhe integram a Insígnia de acadêmico.Foto 2 D.Corina e seu filho único e por ela alfabetizado e dele se orgulha, se abraçam fortemente.Foto 3 O Gen Novaes coloca o distintivo de lapela em sua esposa D.Eduarda. Foto 4 .A pedido do presidente da FAHIMTB os coronéis Mallebranche e Tomas entregam o diploma de acadêmico ao Gen Novaes .Foto 5 O Cel Peres . D Adail, esposa do Ten Cel Dornelles e sua filha,a pedido do presidente da FAHIMTB colocam a insígnia de acadêmico do Ten Cel Dornelles. Foto 6 O Ten Cel Dornelles recebe seu diploma da acadêmico a pedido da FAHIMTB pelos coronéis acadêmicos Cel Peres e Antonio Carlos Esteves , tendo a sua esquerda sua esposa D.Adail e sua filha.



Foto recordação do evento. Da esquerda a direita: Cel Peres, Vice da FAHIMTB e AHIMTB Resende Acadêmico Prof. Julio Fidelis, acadêmico Luiz Renato Braganholo, acadêmico Cel Antonio Carlos Esteves,Diretor da AEDB,Cel Bento, Presidente da FAHIMTB e o 1º titular da Cadeira Marechal José Pessoa,Professora D. Cora mãe do acadêmico General Novaes, e o General Novaes o novo titular da Cadeira Marechal José Pessoa,sua Esposa Professora Eduarda , acadêmico Cel Mallebranche,filha do acadêmico Ten Cel Dornelles, Ten Cel Dornelles, tendo a sua frente sua esposa D.Adail e a sua esquerda o Cel Claudio,2º presidente de Honra da AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos.

Trabalho artesanal da lavra do Presidente da FAHIMTB, aos 85 anos para tentas manter pelos tempos afora , a memória do evento, dando-lhe perenidade e acessibilidade, ao ser disponibilizado, como fonte histórica da AMAN. Neste evento em oração de abertura da cerimônia comemoramos os 20 anos de trabalho da vitoriosa guerreira FAHIMTB. Confirmar é obra de simples raciocínio e verificação!

As fotos foram fornecidas pela ESMAN da Divisão de Ensino